

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



PERFIL DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS FICHAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA

Lara Farias Rodrigues Correia ¹, Wanessa Rayelle Siqueira Matias ², Davi Soares da Silva ³, Antônia Donita Oliveira Fortaleza ⁴ Sáskya Jorgeanne Barros Bezerra⁵ Ana Raiane Alencar Tranquilino⁶ Ana Carolyne Silva Rodrigues ⁷ Grayce Alencar Albuquerque

Resumo: A violência contra a mulher é um grave problema social e de saúde pública, caracterizado por ações ou comportamentos que causam danos físicos, psicológicos, sexuais, patrimoniais ou morais às vítimas, em decorrência de desigualdades de gênero. No Brasil, a Lei Maria da Penha foi um marco legal para a proteção às mulheres. No entanto, dados mostram que a violência doméstica continua presente em todas as classes sociais. Objetiva-se conhecer o perfil de mulheres vítimas de violência. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, em que os dados foram coletados a partir das fichas de notificação compulsória em um município do interior do Ceará, no período de janeiro a setembro de 2024. Os dados foram coletados no Centro de Referência à Mulher do Crato. O manuseio e a análise dos dados foram realizados com o apoio do software Excel 2010, e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética com parecer 2038188. No período analisado, foram registrados 144 casos de

¹ Discente do curso de graduação em Direito da Universidade Regional do Cariri, membro do observatório da Violência e Direitos humanos do Cariri, email: lara.fariasrdgs@urca.br

² Discente do curso de graduação em Direito Universidade da Regional do Cariri, membro do observatório da Violência e Direitos humanos do Cariri, email: wanessa.ravelle@urca.br

³ Discente do curso de graduação em Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri, membro do observatório da Violência e Direitos humanos do Cariri, email: davi.soares@urca.br

⁴ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, membro do observatório da Violência e Direitos humanos do Cariri, email: donita.fortaleza@urca.br

⁵ Enfermeira (URCA), Pós graduanda pelo programa de mestrado acadêmico em enfermagem- (PMAE-URCA). Membro do grupo de pesquisa , sexualidade , gênero, diversidade sexual e inclusão (GPESGDI), email: saskya.barros@urca.br

⁶ Enfermeira (URCA), pós-graduanda em saúde da família pela Urca, email: anaraiane.alencar@urca.br

⁷ Enfermeira (URCA), Pós graduanda pelo programa de mestrado acadêmico em enfermagem- (PMAE-URCA), email: carolyne.oliveira@urca.br

⁸ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (Área de Concentração em Saúde Coletiva). Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos do Cariri – URCA, Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI), Tutora do PET Enfermagem URCA, e-mail: grayce.alencar@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



violência, revelando perfis significativos das vítimas. Em relação à raça/cor, 43,06% se identificaram como pardas, 25% como brancas e 20% como pretas. A faixa etária predominante foi de 30 a 59 anos (50%), seguida por vítimas de 18 a 29 anos (20%). Quanto à escolaridade, 45% possuíam ensino médio completo e 25% eram analfabetas ou tinham escolaridade ignorada. Em termos de estado civil, 35% das vítimas eram solteiras, 25% casadas ou em união estável e 15% estavam separadas ou divorciadas. O cônjuge foi o agressor mais frequente (28%), seguido pelo ex-cônjuge (24%), e em 25,69% dos casos, o vínculo com o agressor foi ignorado. Quanto à renda, 20% das vítimas ganhavam entre um e dois salários mínimos. A violência psicológica/moral foi a mais prevalente (43,06%), seguida pela violência física (23,61%). Mulheres com menor renda e escolaridade apresentaram maior risco de violência, e os parceiros íntimos foram identificados como os principais agressores, conforme a literatura.. Dessa forma, compreender o perfil das vítimas permite que as autoridades identifiquem grupos vulneráveis e desenvolvam instruções específicas, promovendo uma sociedade mais justa. Esses dados são fundamentais para a criação de políticas públicas eficazes, além de fortalecer ações de conscientização social e apoio às vítimas, contribuindo para a redução da violência.

Palavras-chave: Violência contra mulher. Direitos Humanos. Políticas Públicas